

A Câmara Municipal/Arquivo Municipal de Vila Real, na clarificação do passado, no aperfeiçoamento do presente e estruturação do futuro.

Carla Mónica C. Eiriz

Município de Vila Real – Arquivo Municipal de Vila Real

Rua Augusto Rua, nº3

5000-575 Vila Real

Tel: 25930962

E-mail: carlaeiriz@cm-vilareal.pt

RESUMO

Esta comunicação pretende mostrar que a ausência de política arquivística, no universo das autarquias locais, já faz parte do passado, pois uma das bases do Sistema de Informação de uma estrutura organizacional são os Arquivos, não esquecendo a rede de serviços e a gestão da informação feita, por um sistema informático e rede de comunicações.

Assim, destaca-se a constante evolução do Sistema de Informação/Arquivo, no Município de Vila Real, tendo em atenção o desenvolvimento das novas tecnologias ao mesmo tempo que se evidencia a descentralização dos serviços para ampliar, aperfeiçoar e desenvolver uma melhor prestação de serviços públicos e uma redução de custos por parte da Autarquia.

Demonstrar a importância do uso das novas tecnologias pelos profissionais de arquivo e a gestão documental por eles elaborada, sem esquecer o papel preponderante que a internet tem neste conjunto: ideias e pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão documental, sistemas de informação, novas tecnologias, internet, digitalização, difusão.

INTRODUÇÃO

Os Arquivos Municipais, foram durante muitos anos, vistos simplesmente numa ótica, histórica e cultural. Com o volume de documentação produzida ao longo do tempo, esta visão foi ficando desatualizada. Para uma melhor eficácia e eficiência do serviço público e mesmo da própria Administração, esta necessita de uma gestão integrada desde a produção até à conservação definitiva da documentação. Para o sucesso e reconstituição do sistema de informação autárquico, torna-se necessária a cooperação entre o Arquivo, os serviços e o público, tendo em conta os objetivos a atingir. Isto é: ter conhecimento da estrutura produtora e os seus objetivos, controlo e otimização da produção documental/informativa, sua circulação, organização, recuperação e difusão.

Com a evolução das novas tecnologias, o aumento do ritmo da inovação e seu desenvolvimento sincrónico,

orientaram a autonomia da comunicação e com ela uma série de implicações, originando significativas transformações nos sistemas social, económico e organizacional.

As ações de modernização tecnológica no Município de Vila Real têm sido constatadas desde a década de 90. A implantação de novos modelos de gestão informática, apoiada na descentralização dos serviços e no uso das tecnologias, tudo se faz em prol do munícipe. Temos como finalidade aumentar e melhorar os sistemas de informação tendo em vista melhorar a prestação de serviços públicos e a redução de custos.

Uma das principais causas da mudança deve-se indubitavelmente à internet. A qual envolve a sociedade como um todo, incitando a enormes mudanças qualitativas, sendo impossível ignorá-la, pois isso significaria ser ultrapassado.

Esta comunicação está estruturada em três partes. Na primeira parte faz-se uma clarificação do passado, seguidamente aborda-se o aperfeiçoamento do presente e finalmente, propõe-se uma estruturação do futuro.

NA CLARIFICAÇÃO DO PASSADO

Com o passar dos séculos e com as mudanças operadas na Câmara Municipal de Vila Real, nas mais diversas vertentes, originou-se uma extensa produção documental proveniente da sua atividade, que se foi reunindo na instituição com documentação acumulada, desde o século XVI até aos nossos dias.

Desta forma são servidos os interesses e necessidades da própria instituição que os produziu, funcionando igualmente como sistema de informação para os municípios, comunidade educativa, investigadores e curiosos pela história local.

Neste contexto, foi preocupação da Câmara Municipal de Vila Real aproveitar a oportunidade do PARAM (Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais), para requalificar um edifício, de grande valor arquitetónico e patrimonial, para a instalação do Arquivo Municipal.

Este projeto teve como objetivos: as obras de requalificação do edifício; o equipamento (estanteria e mobiliário); a preservação (controlo ambiental); a organização e descrição (soluções informáticas para a sua gestão); a transferência de suporte (equipamentos de digitalização) e a formação (ações organizadas e desenvolvidas pelos serviços centrais; Arquivos Distritais; BAD; IAN/TT, e pelo próprio Arquivo Municipal.).

Este edifício é constituído por três níveis, num total de 488,50m², distribuídos por sala de receção documental/triagem; higienização/acondicionamento; gabinetes técnicos; depósito intermédio; depósito histórico; sala de reuniões; sala de leitura; sala de exposições/receção e outros. Destaque para os 167m² de depósito com 1325 ml de estanteria compacta que ocupam 43% da área total do edifício.



Figura 1: Edifício do Arquivo Municipal de Vila Real

A política de gestão do Município de Vila Real passa por administrar distintas áreas de informação, desde a área administrativa, passando pela área técnica até chegar ao topo para a decisão.

Uma gestão documental de excelência exige preparação profissional adequada, para responder com clareza às exigências da atualidade e, sobretudo, às necessidades da comunidade. Assim, foi uma prioridade fazer a transferência da documentação histórica desde o séc. XVI até ao séc. XXI, que se encontrava em depósito no Arquivo Distrital de Vila Real, para as novas instalações do Arquivo Municipal de Vila Real, bem como a avaliação e seleção de documentos prioritários e com importância histórica e seu devido acondicionamento.

O grande objetivo desta operação, foi sem dúvida o de preservar e conservar a documentação já existente no município, salvaguardando assim a memória institucional/municipal e outras memórias quer públicas, quer privadas, sem perder de vista o seu interesse e valor cultural.

Para tal foi preciso ajustar a equipa de recursos humanos para este novo espaço, avaliar e selecionar a

documentação nos seus diversos lugares, fomentar a conservação dos documentos tendo em conta as instalações, as boas práticas ambientais e o acondicionamento.

Outra prioridade não menos importante, diz respeito à elaboração do regulamento interno do ArqMVR, elemento fundamental para afirmação dos serviços e para a uniformização de modelos para tramitação e controlo de documentos/informação, entre o ArqMVR e o Município.



Figura 2: Livro de atas da CMVR de 1541

NO APERFEIÇOAMENTO DO PRESENTE

As novas tecnologias de informação e comunicação vieram aumentar, de um modo quase ilimitado, a capacidade humana para comunicar, para informar e ser informado, para conhecer e saber. Para Malcolm Waters, hoje, «...o mundo é um lugar único.» (Waters, 1999: 35), referindo-se às novas tecnologias de informação e comunicação como impulsionadoras da sociedade sem espaço e sem lugar definidos.

Com a ajuda das novas tecnologias, o presente tem-se revelado promissor, apesar dos recursos humanos não estarem ajustados ao volume de informação preservada e que se produz diariamente.

Enquanto agente cultural, o ArqMVR tem aproximado a comunidade ao arquivo, através de exposições que difundem o património documental do município, com temas locais sobre arquitetura; evolução urbanística; eventos importantes; evolução política da cidade; freguesias entre outras.

As visitas guiadas no ArqMVR, muito têm contribuído para a difusão da extensão cultural. Englobando uma breve introdução à história da cidade de Vila Real, mostra de documentos históricos, visita às instalações à medida que vão sendo explicados os dois circuitos existentes (*circuito técnico documental* e o *circuito de acesso ao público*), incentiva os mais novos a preservar, conservar e manusear os seus próprios documentos com mais cuidado, ao mesmo tempo que encaram os arquivos de outra forma e com mais respeito. Estas são destinadas a Escolas primárias, preparatórias, secundárias e universidades, mediante marcação prévia. De igual forma, a conservação e preservação da documentação tem sido alvo de controlos rigorosos, passando pela avaliação e seleção da documentação, tendo sempre presente a Portaria nº 412/2001 de 17 de

abril, que aprova o regulamento Arquivístico para as autarquias locais, com a alteração do anexo nº 1 (Portaria nº 1253/2009 de 14 de outubro); pelo acondicionamento, controlo ambiental diário, desinfestações periódicas e controlo de movimentação de documentação entre a CMVR (Câmara Municipal de Vila Real) e o ArqMVR (Arquivo Municipal de Vila Real).

A digitalização tem sido uma das prioridades constantes no ArqMVR e que tem um papel preponderante na preservação, conservação e posteriormente na difusão da informação, assim foi uma aposta da CMVR a compra de um scanner planetário para documentos de formato A0 (Omniscan 7000), com compensação de lombada, que permite a digitalização de documentação de vários tipos e formatos.

Existem projetos de digitalização em curso, dando prioridade às espécies documentais que se encontram em mau estado de conservação, procurando preservá-los e evitando assim a sua manipulação direta pelo público, e facultando simultaneamente uma alternativa à fotocópia através da impressão do documento já digitalizado.



Figura 3: Scanner Planetário A0

Incorporação de Fundos Privados é outra das prioridades do ArqMVR, incentivando as famílias a preservar e conservar a sua própria história. Oferecendo-se para tratar toda a sua documentação, mesmo que esta não fique no espaço físico do arquivo e volte para a família. Assim, o ArqMVR faz a higienização, acondicionamento, digitalização e descrição e em troca fica com os Fundos em formato digital e disponibiliza-os na sua aplicação de gestão documental, fazendo a difusão da informação no Infogestnet (Sistema de Pesquisa InterArquivos) e na página Web do ArqMVR, sempre com o intuito de melhorar e adaptar as políticas de gestão, ao compromisso de servir melhor os cidadãos.

A página Web do ArqMVR, disponibiliza informação referente a diversos enquadramentos históricos e técnicos; Fundos Privados existentes; Documentação técnica e instrumentos de descrição; Documentação histórica; e eventos importantes na área dos arquivos.

A internet, assume aqui um papel cada vez mais preponderante como infraestruturas global de informação e comunicação, redefinindo as representações existentes na sociedade de informação. Esta, como novo meio de comunicação e informação, tem impactos e consequências nos processos de inovação e mudança

social que desencadeia, a nível social, político e cultural. Sendo este um setor estratégico que exige ser estudado, compreendido e caracterizado, como se encontra expresso no *Livro Branco para o Emprego, Desenvolvimento e Competitividade*, estudo elaborado pela UE (União Europeia) e na concretização do *Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal*.

Resumindo, a internet é a base material e tecnológica da sociedade em rede, que juntando a tecnologia à organização vai permitindo novas formas de socialização.

Os serviços mais importantes disponíveis na internet são o correio eletrónico (email) e as páginas de informação (WWW.). Assim, a CMVR (Câmara Municipal de Vila Real) e o ArqMVR (Arquivo Municipal de Vila Real), comunicam com a sociedade através dos seus sites na internet, rede pela qual se podem desenvolver atividades, informar, e estar mais perto da nossa realidade, com inúmeras vantagens a ela associadas, sendo a velocidade de obter uma informação a principal vantagem, além da simplificação, também veio reduzir custos, pois os sistemas de comunicação tradicionais (correio postal, fax, telex, etc.) eram lentos e mais dispendiosos.

A comunicação interna da instituição é feita através da intranet, rede interna que é gerida por servidores com diversas bases de dados informatizados consoante o tipo de instituição. Isto é, toda a informação e documentação que circula em formato papel podem ser colocadas na intranet em formato digital, reduzindo tempo e custo operativo.

A gestão documental tem sido a ocupação de grande parte do presente, com vista ao futuro. Esta está a ser feita através da aplicação informática ArqGest, que tem como objetivo principal assumir-se como um apoio eficaz à gestão documental, promovendo a rapidez e facilidade de acesso à informação. Tem a facilidade de permuta de informação interinstitucional, com o uso do “Sistema de Pesquisa Inter-Arquivos”, que constituirá como um instrumento que permitirá aceder de forma fiável, célere e eficaz aos conteúdos aos documentos contidos nas bases de dados das instituições que irão implementar o programa. Este, por sua vez, efetuará pesquisas cruzadas entre as instituições, através da Internet, salvaguardando sempre a autonomia de acesso definida por cada uma das instituições. Através do “Sistema de Pesquisa Inter-Arquivos” será possível a qualquer utilizador e em qualquer parte do país (e do mundo), aceder aos conteúdos; incluindo imagens digitalizadas e multimédia, que as várias instituições disponibilizam através da Internet.

O ArqGest é composto por três módulos, pretendendo abranger a totalidade do ciclo vital dos documentos *ArqAdm* (fase ativa), *ArqInt* (semiativa) e *ArqHist* (inativa), que deverão funcionar de forma articulada.

Neste momento o ArqMVR (Arquivo Municipal de Vila Real), dispõe do módulo *ArqHist* que se destina para a gestão documental histórica, que está em consonância com as normas internacionais de descrição arquivística: ISAD (G), emanadas pelo Conselho Internacional de Arquivos, o *ArqHist*, assume-se como auxiliar precioso para o acesso e utilização em arquivos

históricos.



Figura 4: Entrada da aplicação de gestão documental - Infogest

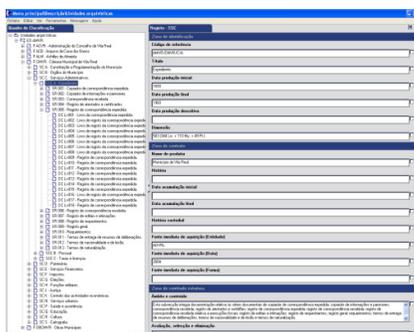


Figura 5: Descrição/Unidades Arquivísticas - Infogest

Dentro das importantes características do *ArqGest/ArqHist*, encontra-se contemplado um módulo de associação de “metadados” às imagens digitalizadas, concebido de acordo com as normas ANSI/NISO Z39.87 de 2002 e ANSI/AIIM 20 de 2002. Estas normas, aceites internacionalmente, permitem a associação às imagens de informação relativa ao seu contexto de produção e digitalização, constituindo um valor acrescentado para as imagens, que além dos dados que possam constar na ficha de registo próprio documento passam a dispor de mais dados. É preciso estar sempre a par das inovações, para melhorar e adaptar as políticas de gestão ao compromisso de servir melhor os cidadãos.

NA ESTRUTURAÇÃO DO FUTURO

Com a realização no presente deste conjunto de tarefas, o futuro é o próximo passo do ArqMVR.

No que respeita à disponibilização de informação online, a CMVR/ArqMVR tem vindo a traçar uma estratégia de partilha e difusão do seu Património Arquivístico com diversas instituições. A digitalização de documentos é mais uma vez, o veículo para a disponibilização e divulgação das imagens dos diversos Fundos disponíveis no ArqMVR e que contribuem para o usufruto do nosso Património.

Para uma melhor acessibilidade e rapidez na prestação de serviços, encontram-se em estudo protocolos de cooperação entre instituições públicas, como por exemplo: o Ministério das Finanças. O grande objetivo

é a disponibilização de documentação online no seu portal, evitando a deslocação dos munícipes entre serviços, perdendo tempo e enfrentando filas, criando um maior rigor e simplificação entre serviços e documentos, preservando sempre o documento original. A fibra ótica também é um dos projetos de futuro. Ela vai possibilitar o transporte de grandes quantidades de informação, com rapidez e em ligação permanente aos diversos serviços da CMVR, mesmo que em edifícios muito fisicamente distantes.

Colocação no Infogestnet (Sistema de Pesquisa InterArquivos), que através da Internet faz pesquisa cruzada entre Arquivos, salvaguardando a autonomia de acesso a todos os documentos, sendo a pesquisa feita por texto livre bem como de toda a documentação tratada, descrita e digitalizada. A colocação dos mesmos na “Europeana”, projeto que permite a exploração de recursos digitais de museus da Europa, bibliotecas, arquivos e coleções de audiovisual, disponibiliza ainda o património cultural e científico da Europa, que conta com a participação dos seus próprios usuários. Faculta-se assim o acesso a todo o tipo de documentos como: imagens (fotos, pinturas, mapas); texto (livros, jornais, documentos de arquivo); som (música, discos), vídeos (filmes, transmissões de TV), e deste modo o ArqMVR, estará mais perto de qualquer cidadão através de um clic e em qualquer parte do mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ivone ... [e tal.]. – Dicionário de Terminologia Arquivística. LISBOA: Inst. Da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ISBN 972-565-146-4
- BOGHI, Cláudio; SHITSUKA, Ricardo – Sistemas de Informação – Um enfoque dinâmico. 2ª ed. SÃO OLIVEIRA, José Manuel Paquete de; CARDOSO, Gustavo Leitão, BARREIROS, José Jorge – Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. 1ª ed. Sage, 2004. ISBN 972-589-137-6
- PAULO: Sage, 2005. ISBN 85-7194-927-1
- PEIXOTO, Pedro de Abreu – Ação Cultural no Arquivo Municipal de Vila Real – Universidade Nova de Lisboa – FCSH, novembro de 2009.
- RAMOS, Pedro Chagas; Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais – Arquivo Municipal de Vila Real. BOLETIM ARQUIVOS NACIONAIS – IAN/TT; #10 outubro> dezembro 2004, p.3.
- SOUSA, Sérgio – Tecnologias de Informação – O que são? Para que servem?. 5ª ed. LISBOA: Sage, 2005. ISBN 978-972-722-525-5
- Arquivo Municipal de Vila Real – Página Web disponível em www.arquivo.cm-vilareal.pt